



REAVIVANDO A CHAMA



Encarte da Revista Renovação n° 57 - Julho/Agosto de 2009

BOLETIM N° 46

O CARISMA DA INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS

1. Introdução

Ocorre muitas vezes numa assembléia carismática reunida, a oração ou o canto em línguas, numa harmoniosa alegria pela presença de Deus naquele lugar. Durante a oração ou canto em línguas ou no silêncio que se segue, uma voz destaca-se das demais. Outras vezes se calam porque sentem que o Espírito está agindo, dando uma profecia em línguas (falada, orada ou cantada). Após a profecia em línguas, faz-se silêncio para a escuta da interpretação.

A interpretação pode vir pela mesma pessoa ou por outra, de forma direta¹, como uma palavra de profecia. Pode ocorrer também a interpretação indireta², por meio de visualização, recordação de versículos bíblicos ou fatos, entre outras formas.

Da mesma maneira que na profecia, o dom da interpretação das línguas pode ocorrer durante o “ciclo carismático”: louvor — silêncio —

profecia em línguas e interpretação — louvor a Deus³.

2. Conceito

O carisma da interpretação das línguas é a faculdade de perceber o sentido da oração ou da profecia em línguas. Não se confunde com tradução (ou versão). Nesta, o tradutor entende cada palavra.

É por isso que ele, utilizando palavras de um dos idiomas conhecidos, reescreve o texto em outra língua qualquer. A tradução é a substituição de palavras, termos ou períodos de uma língua pelos de outra.

O dom da interpretação das línguas é um impulso, através de uma unção espiritual, por meio do qual a pessoa capta o sentido da mensagem e comunica, para torná-la compreensível aos membros da comunidade. É, portanto, uma profecia motivada e antecedida pelo dom das línguas:

Aquele que fala em línguas não fala

aos homens, senão a Deus: ninguém o entende, pois fala coisas misteriosas, sob a ação do Espírito. Ora, desejo que todos faleis em línguas, muito mais desejo que profetizeis. Maior é quem profetiza do que quem fala em línguas, a não ser que este as interprete, para que a assembleia receba edificação. Quem fala em línguas, peça na oração o dom de interpretar. (I Cor 14, 2.5.13).

Tanto “o falar” como “o orar” e “o cantar” em línguas só se tornam mensagem profética quando houver interpretação.

3. O exercício da interpretação das línguas

O exercício do dom de interpretação das línguas segue os mesmos princípios que os do dom de profecia. De forma pessoal ou comunitária⁴, a interpretação ocorre após a emissão de uma mensagem em línguas.

1. A interpretação direta acontece da mesma maneira que a profecia, já estudada no capítulo anterior.

2. Cf. encarte anterior o referente à profecia indireta.

3. Cf. encarte anterior.

4. Cf. encarte anterior.

A mensagem em línguas pode ter duração diferente, podendo ser longa ou breve; contudo, a interpretação deve ser concisa, anotando com clareza a mensagem do Senhor. Quem recebe o dom da interpretação percebe que as palavras lhe vêm à mente de forma abundante, e deve dizer o que o Senhor lhe inspira.

Assim como há uma unção para profetizar, uma mensagem em línguas também é precedida por uma unção. O intérprete recebe um impulso interior para a interpretação. Aliás, a unção do Espírito caracteriza o exercício dos dons.

Por que Deus utiliza o dom das línguas para comunicar sua mensagem quando pode fazê-lo “diretamente” através da profecia? Dom João Evangelista Martins Terra procura responder:

Falar em línguas numa assembléia cultural cria uma atmosfera de audição interior e uma expectativa atenta da palavra do Senhor. Esse dom alerta os que profetizam no grupo, a fim de estarem mais preparados para receber uma inspiração sobre o que o Senhor quer comunicar ao grupo, e coloca também o grupo inteiro alerta para escutar o que se vai dizer. Essa interpretação não é uma tradução, mas um carisma diferente que não acontece na oração particular, mas só quando o Espírito suscita alguém a falar em línguas na assembléia, enquanto todos os outros guardam silêncio, preparando assim o clima para a intervenção do carisma profético que interpreta exortando, consolando e corrigindo⁵.

Por vezes, acontece que várias

pessoas recebem a mesma interpretação da mensagem ouvida. Neste caso, o senso de que a interpretação ouvida é correta é ratificado. Como na profecia, deve-se dizer em voz alta: “eu confirmo!”. Após receber uma ou mais mensagens em línguas com interpretação, o procedimento do dirigente da reunião deve ser — como após a profecia - deixar algum tempo para o louvor e resposta ao Senhor, de acordo com o conteúdo da mensagem. E quando o Senhor fala, quer por meio da interpretação das línguas, quer por profecias, sua palavra traz sempre frutos poderosos sobre todos.

Uma vez interpretada, a manifestação das línguas tem todas as utilidades da profecia, a saber: edificar, exortar, consolar (cf. I Cor 14, 3).

3.1. O acolhimento da interpretação das línguas

O acolhimento do dom de interpretação também segue os mesmos princípios para o acolhimento da profecia. Sua dinâmica é semelhante à da profecia, que é colocada diretamente no coração do profeta por uma ação do Espírito Santo. A interpretação das línguas é, também, depositada na mente do intérprete.⁶

4. Tipos de interpretação

A distinção dos tipos de interpretação obedece aos parâmetros atribuídos à profecia⁷. A interpretação é verdadeira quando vem do Espírito Santo. Não-interpretação é quando as palavras têm origem na mente humana (não vêm de Deus). A falsa interpretação é influenciada pelo

Demônio.

O instrumento que separa um dos outros é o carisma do discernimento dos espíritos. O discernimento da interpretação é tão necessário quanto para a profecia, pois uma vez que é proclamada assume todas as características da profecia, bem como seus requisitos e utilidades (cf. Mt 7,15-23).

Numa assembleia - pequena ou grande - que esteja em profunda oração, consciente da presença de Deus, dirigida pelo Espírito Santo, haverá outros profetas para julgarem ou confirmarem a profecia em línguas e sua interpretação (cf. I Cor 14, 32-33).

Aqui, é importante fazer a diferença entre a oração em línguas e a profecia em línguas; somente esta necessita de interpretação. Quando se ora ou louva em línguas, não há necessidade de interpretação porque a pessoa está se dirigindo a Deus (cf. I Cor 14, 2-4).

Quando existe uma unção profética na assembleia e que se expressa em línguas, aí cabe a interpretação em vernáculo e a confirmação de outros membros da assembleia (cf. I Cor 14, 13).

5. Conclusão

“Por isso quem fala em línguas, peça na oração o dom de as interpretar” (I Cor 14, 13). O carisma da interpretação leva ao Pai, por Jesus, no poder do Espírito Santo, orientando os filhos de Deus a fazer a Sua vontade. Quanto ao seu exercício, obedece aos mesmos princípios da profecia, com a diferença de haver sempre uma mensagem em línguas antecedente.

5. Os carismas em São Paulo, p.19.

6. Cf. capítulo anterior.

7. Cf. capítulo anterior

O DOM CARISMÁTICO DA CIÊNCIA

I. Introdução

O dom da ciência é uma grande ferramenta de trabalho na edificação do Reino de Deus, pois leva as pessoas à conversão e à glorificação de Deus. A palavra de ciência é percebida como uma certeza interior que chega à mente.

Geralmente, após uma oração em línguas, a mente está aberta e livre para receber a comunicação do Senhor. Por vezes, vem à mente uma palavra somente, ou um quadro, uma cena. O Senhor mostra, assim, o que está curando, realizando, transformando.

2. Conceito

O carisma da palavra de ciência é uma revelação sobrenatural de algo que Deus conhece. Ele comunica fatos, acontecimentos, problemas, feridas ou qualquer outra matéria que não é do conhecimento de quem ora, mas que é necessário saber naquele momento de oração pessoal, comunitária ou quando se reza por alguém, impondo as mãos. Não depende de informação, de bagagem cultural, não é filosofia ou teologia: é dom gratuito do Espírito Santo.

O dom de ciência é o diagnóstico de Deus. É o carisma pelo qual o Espírito Santo revela uma situação, um fato ou uma lembrança dolorosa relativa a acontecimentos passados ou presentes. Este dom faz com que a mente penetre nas verdades divinas, sem que empregue o esforço do raciocínio (cf. 2 Re 6,8ss). Através do dom da ciência, o Espírito Santo faz com que a pessoa entenda as coisas como Deus entende. Faz com que se penetre na raiz do acontecimento, fato, sentimento, situação, estado de espírito. É um fragmento da onisciência de Deus.

Pode-se, ainda, dizer que a palavra de ciência "é um conhecimento sobrenatural que se recebe, devido à graça, por meio da qual a inteligência do homem se ilumina com a ação do Espírito Santo, para conhecer e ver a raiz de um problema ou o que Deus está fazendo ou vai fazer entre suas criaturas".¹

Neste mesmo sentido, sobre o dom da ciência, escrevem Emiliano Tardif e José H. Prado Flores: "É um dos dons carismáticos,

muito belo, por meio do qual Deus revela e comunica o que já houve ou o que está acontecendo na história da salvação das pessoas. Por esta revelação, pode-se chegar à raiz de um problema ou à causa de um cativo (dependência de um trauma) ou ao conhecimento de uma cura".²

Pelo dom da ciência, Deus revela as curas que está realizando no meio da comunidade; então, comunica-se a toda a assembléia o que o Senhor está realizando.

A palavra de ciência distingue-se da ciência humana e do dom infuso da ciência. Assim:

a) Ciência: desenvolvimento das aptidões naturais da pessoa através do estudo, pesquisa, conhecimento. É a formação adquirida. É também associada a toda tecnologia que o homem conhece e utiliza para o desenvolvimento humano.

b) Dom infuso da ciência: é um dom crismal que ajuda a julgar de maneira correta as coisas criadas, em suas relações com Deus e mostra o valor e a importância que têm as criaturas aos olhos de Deus (cf. Is 11, 2; Hab 2, 14).

c) Palavra de ciência: revelação particular e momentânea sobre um fato singular e determinado; é uma revelação interior compreensível por quem a recebe (cf. 1 Cor 12, 8b).

3. O exercício do dom da ciência

A palavra de ciência não é necessariamente uma palavra piedosa (amor, paz, paciência, etc), mas diz respeito ao que Deus quer revelar. Pode ser uma palavra simples e corriqueira. Por exemplo: tesoura, anel, carta, carro, cabeça, etc.

A palavra vem à mente, sem que a pessoa se tenha preparado ou pensado. O dom da ciência pode vir acompanhado do dom da sabedoria. O primeiro revela a situação; o segundo revela como agir.

O dom da ciência também pode se manifestar por meio de um entendimento, um sentimento, uma imagem interior (chamada no ambiente da Renovação de "visualização"), uma percepção acerca de determinadas realidades. Nesse caso, não seria uma "palavra" no sentido estrito, mas outro modo de compreensão espiritual: é também dom da ciência.

Podem ser referidos, a título de exemplo, dois episódios bíblicos:

a) Lc 7, 36-47 — Aqui, Jesus teve um entendimento espiritual acerca da situação daquela mulher;

b) Mc 5, 25-34 — Nesse episódio, Jesus teve uma percepção da força que dele saía.

Quanto à ocasião, o dom de ciência pode se manifestar principalmente:

a) Na oração pessoal

O "diagnóstico" será referente à própria pessoa ou acontecimento que lhe diz respeito, fazendo com que ela penetre na raiz do fato, do sentimento, da situação ou estado de espírito relacionado com o passado ou o presente dela mesma.

Nesse sentido, o dom da ciência ajuda no processo de santificação pessoal. Deus deseja que o homem compreenda como e por que Ele está agindo de determinada maneira. Deus ensina ao homem sobre as suas verdades, para que o homem possa ter a liberdade de optar pelo bem.

b) Na imposição de mãos

É comum haver manifestação da palavra de ciência quando se está orando por alguém, por meio da imposição de mãos. Por exemplo: quando alguém sofre de algum mal cuja causa é desconhecida, pode-se pedir ao Senhor uma palavra de ciência. Reza-se em línguas por alguns instantes, e aguarda-se a comunicação do Senhor em silêncio. A pessoa por quem se ora poderá dar o significado da palavra de ciência, associando-a a algum fato de sua vida.

Após a emissão e compreensão da

palavra de ciência, reza-se de acordo com o objeto revelado.

c) Na reunião de oração

Numa assembleia de oração, uma ou mais pessoas podem receber palavras de ciência, geralmente relacionadas a uma ação de Deus naquele momento. Em alguns casos, quando se anunciam curas por meio do dom da ciência, a pessoa pode perceber que a ela se refere a palavra, por meio de uma sensação física ou sentimento, entre outras coisas. O Espírito Santo tem diferentes maneiras de se revelar às pessoas.

4. Utilidade do dom da ciência

A finalidade primeira deste dom é levar à cura das lembranças dolorosas, que ainda incomodam as pessoas, fazem sofrer e tiram a felicidade. O Espírito Santo penetra tudo, mesmo as profundezas de Deus (cf. I Cor 2, 10; Rm 8, 27). Ora, penetra também as profundezas do homem, revelando-lhe, por meio do dom da ciência, o que deve ser ou está sendo curado.

O dom da ciência é também, em parte, um dom associado ao dom de curar doenças (cf. I Cor 12,9), e deve ser usado com sabedoria e discernimento. “O carisma da palavra de ciência está sempre a serviço de outro dom: de cura, palavra de sabedoria, de profecia”.³

5. Fundamentos bíblicos do dom da ciência

João 1, 47-51: a palavra de Jesus a Natanael;

João 4,16-19: revelação da vida da Samaritana;

João 11,11-15: conhecimento da morte de Lázaro;

Mateus 16,16: definição de fé do apóstolo Pedro, por inspiração do Pai;

Atos 5,1-11: Pedro denuncia o roubo de Ananias e Safira;

Atos 10,9ss: visão de Pedro e a palavra que lhe é comunicada;

Lc 1,4-45: O Espírito Santo revela a Isabel a gravidez divina de Maria;

Mt 1,18-25: O anjo revela, em sonhos, a José, a gravidez divina de Maria.

6. A importância do testemunho

Em qualquer hipótese de manifestação do dom da ciência, é importante o testemunho das pessoas que receberam alguma graça. O que é testemunhado prova a veracidade da palavra de ciência. Pelos depoimentos se conhece se houve a ação de Deus ou não, anunciada pela palavra de ciência (cf. Mt 7, 16-20).

Assim, pelos testemunhos se confirmam não somente as curas, mas a própria palavra de ciência. O importante, após os testemunhos, não é bater palmas: mas deixar a assembleia louvar e agradecer ao Senhor com espontaneidade.

7. Como rezar por problemas desconhecidos

É muito comum encontrar pessoas com problemas cujas causas não se conhece: sejam problemas de ordem física, emocional ou mesmo espiritual. A pessoa pode estar vivendo em estado doentio (depressão, doença física, pânico, etc.) e não sabe explicar o porquê de tal estado; às vezes não há nenhum motivo aparente. Como fazer nestes casos?

a) Tentar o diálogo com a pessoa, procurando reunir todos os elementos possíveis: início da enfermidade (há quanto tempo), possíveis causas; levar em conta a interdependência dos campos físico, emocional e espiritual.

b) Ver em que nível a enfermidade se situa: se no campo somático (se é algo simplesmente de origem biológica); se no campo emocional (das lembranças dos fatos traumatizantes, conscientes ou inconscientes); se no campo espiritual (se é caso de confissão sacramental, possíveis contaminações, etc.). Muitos casos de doenças físicas têm sua origem nos problemas emocionais; em outros casos, os problemas de ordem espiritual-moral repercutem no psicobiológico.

c) Pedir ao Senhor que venha em auxílio com o dom da ciência. Neste caso, ora-se em línguas por alguns minutos; após breve silêncio, aguarda-se a palavra de ciência, comunica-se à pessoa a mesma palavra. A pessoa expressa a ressonância da palavra em

sua vida. Por vezes, a palavra de ciência corresponde a um fato acontecido há muito tempo; outras vezes, refere-se a casos acontecidos recentemente. Após a palavra de ciência, reza-se pela cura, de acordo com o que foi revelado. O processo vai se repetindo, enquanto cheguem palavras de ciência. Por fim, faz-se um louvor ao Senhor e conclui-se com alguma oração espontânea, ou mesmo bíblica.

Caso não se receba nenhuma palavra de ciência ou se a pessoa que recebe a oração não a associar a nenhum fato de sua vida, mesmo assim deve-se rezar e entregar o caso à misericórdia do Senhor. Ele que tudo conhece haverá de manifestar, no momento oportuno, o seu amor para com aquela pessoa.

8. Auxiliares do dom de ciência

a) Sabedoria - dom do Espírito Santo que revela como agir diante daquilo que o dom da ciência esclareceu.

b) Discernimento — este carisma ajuda a descobrir o sentido das revelações dadas pelo Espírito Santo, através do dom da ciência.

c) Prudência — a prudência ajudará a descobrir o momento e a forma certa de proclamar as palavras de ciência.

d) Sigilo — quem ora por outra pessoa deve manter sigilo em relação ao que o Senhor revelou ou curou (casos particulares ou situações secretas), respeitando a privacidade das pessoas.

9. Conclusão

O dom da ciência não depende do conhecimento, de bagagem cultural, não é filosofia ou teologia: é dom gratuito do Espírito Santo.

Palavra de ciência: diagnóstico de Deus. Faz com que a mente penetre numa verdade (ou na raiz de um problema), sem esforço humano. Manifesta-se através de: uma palavra ou frase, imagem (visualização), sensação ou sentimento. Atitudes cristãs: sigilo, prudência, sabedoria, discernimento.